

O ENFERMEIRO NA CONSULTORIA DO ALEITAMENTO MATERNO: um novo campo de atuação

Antônia Gerlane Silva Barros¹, Débora Regina Leitão Almeida², Hellydeth Bezerra Cordeiro Pinheiro³, Joelma de Cássia Pestana dos Remédios⁴, Mateus dos Santos da Silva⁵, Mariane de Amarante Souza⁶

¹⁻⁵Graduandos do Curso de Enfermagem (Faculdade EDUFOR), São Luís-MA.

⁶Mestra em Ciências da Saúde (UFMA), Docente da Faculdade Edufor, São Luís-MA.

Recebido em: 04/11/2023 - Aprovado em: 06/12/2023 - Publicado em: 11/12/2023

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno, além de alimentar, ele é conciliado às necessidades nos primeiros anos de vida do recém-nascido (RN). Produzido naturalmente pelo corpo da mulher, é o único que contém anticorpos e outros elementos capazes de proteger o bebê de infecções. **Objetivo:** Compreender as vantagens da consultoria do aleitamento materno, e atuação do enfermeiro na assistência da amamentação. **Material e Métodos:** Tratou-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram selecionados estudos científicos nas bases de dados Scientific Eletronic Librairy Online (SCIELO) e Google Acadêmico. **Resultados:** Foram utilizados 11 artigos para a construção dos resultados da presente pesquisa, conforme apresentados. **Conclusão:** Conclui-se que o enfermeiro consultor em aleitamento materno assume um papel de educador, orientador e incentivador das práticas de aleitamento materno e assim garantir a assistência múltipla à mãe e ao recém-nascido durante o primeiro ano de vida.

Descritores: Aleitamento materno; Consultoria em Enfermagem; Práticas Educativas.

Nurse in breastfeeding consultancy: a new field of action

ABSTRACT

Introduction: Breastfeeding, in addition to feeding, is reconciled to the needs in the first years of life of the newborn (NB). Produced naturally by the woman's body, it is the only one that contains antibodies and other elements capable of protecting the baby from infections. **Objective:** To understand the advantages of breastfeeding consultation, and the role of nurses in breastfeeding assistance. **Material and Methods:** This was a narrative review of the literature. Scientific studies were selected from the Scientific Electronic Librairy Online (SCIELO) and Google Scholar databases. **Results:** Eleven articles were used to construct the results of this research, as presented. **Conclusion:** It is concluded that the breastfeeding consultant nurse assumes the role of educator, guide and encourager of breastfeeding practices and thus guarantee multiple assistance to mother and newborn during the first year of life.

Descriptors: Breastfeeding; Nursing Consultancy; Educational Practices.

INTRODUÇÃO

A frequência de indicadores insatisfatórios do aleitamento materno tem propiciado grandes problemas na saúde pública, principalmente nos índices de morbimortalidade infantil. Considerado a fonte principal de alimento para o crescimento infantil, o leite materno é indispensável para o recém-nascido nos primeiros meses de vida (Brasil, 2019).

REVISTA CIÊNCIA & CONTEMPORANEIDADE

Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade Edufor

O aleitamento materno, além de alimentar, ele é conciliado às necessidades nos primeiros anos de vida do recém-nascido (RN). Produzido naturalmente pelo corpo da mulher, o leite materno é o único que contém anticorpos e outros elementos capazes de proteger o bebê de infecções respiratórias, infecções de ouvido e infecções intestinais (Brasil, 2019).

A recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) é que o aleitamento materno (AM) seja exclusivo até os 6 meses de idade e complementado até 24 meses ou mais. Essa recomendação tem sido pautada em vários trabalhos que mostram benefícios dessa prática para a saúde da mulher e da criança (Santos et al., 2019).

Das 10 milhões de mortes de crianças que são registradas anualmente no mundo, um milhão e meio delas seriam evitadas mediante o aumento da cobertura para 90% de aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida nos países em desenvolvimento, mas os dados divulgados pela Fundação das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) no ano de 2013 apontam que somente 39% das crianças menores de seis meses recebem aleitamento materno exclusivo (De Sousa et al., 2015).

O período de puerpério possui características de adaptação das mães, pois, é um momento de dúvidas, inseguranças no amamentar, principalmente do primeiro filho. Além disso, é um período na qual a mulher (mãe), fica vulnerável em relação aos cuidados com o bebê, podendo acarretar no abandono do aleitamento (Brito, 2020).

Desta forma, o enfermeiro, observando os impactos e mudanças no mercado de trabalho contemporâneo, tem captado a carência do desenvolvimento de habilidades e competência propicia ao empreendedorismo, na área do cuidado materno-infantil (Santos et al., 2019). Assim, o enfermeiro empreendedor buscou o campo de atuação em consultorias em amamentação, onde tem favorecido para a promoção e manutenção do aleitamento materno, para a saúde mental das mães/filhos, e também o reconhecimento do profissional (Brito, 2020).

A enfermagem é uma das categorias de saúde que deve estar capacitada para auxiliar no que diz respeito à amamentação/aleitamento materno. Sendo que o enfermeiro é o profissional que irá identificar e oportunizar momentos para educação, facilitando e estimulando a amamentação, o diagnóstico e o tratamento adequado (Brito, 2020).

A qualificação das consultoras em amamentação é um modelo de trabalho que vem crescendo globalmente, reconhecidas pela sua importância em elevar os padrões de sucesso em aleitamento materno, e ter impactos satisfatórios na redução dos índices de mortalidade infantil, melhora do vínculo mãe e bebê e a prevenção de outros problemas que aparecem no puerpério e em outras fases da amamentação e desmame (Alves, 2019).

A consultoria do aleitamento materno, parte dos profissionais da enfermagem, pois é o responsável por diagnosticar possíveis problemas e, caso necessário, intervir na amamentação para promover o aleitamento seguro, prazeroso e eficaz, respeitando, acima de tudo, os sentimentos e decisões da mãe (BRASIL, 2015). O suporte profissional deve ser prático, informativo e emocional, oferecendo conhecimento e promovendo a melhora das habilidades maternas para enfrentar as dificuldades da amamentação (Martins et al., 2018; Natan; Haikin; Weisel, 2018).

O papel das consultoras em aleitamento materno envolve a realização de uma avaliação da dupla mãe/bebê, considerando aspectos anatômicos, fisiológicos, emocionais e socioculturais. Essa avaliação criteriosa e atenciosa evidencia os elementos críticos a serem trabalhados com cada dupla (Martins, 2018).

A atuação da Consultoria em Aleitamento materno traz resultados benéficos no

REVISTA CIÊNCIA & CONTEMPORANEIDADE

Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade Edufor

estabelecimento e na manutenção no final do primeiro mês de vida do bebê (Alves, 2019). O aumento da produção e a oferta de leite foram observados em mulheres que receberam atendimento de um especialista em amamentação comparado com as que não receberam o atendimento (Tavares, 2017).

Diante disso, justifica-se a necessidade de realização da educação em saúde pelo profissional da enfermagem sobre a importância da amamentação, tencionando o esclarecimento de dúvidas e questionamentos, diminuindo assim o risco do abandono precoce da amamentação e prevenindo o agravamento da saúde dos recém-nascidos.

Assim, o presente estudo tem como objetivo compreender as vantagens da consultoria do aleitamento materno, e atuação do enfermeiro na assistência da amamentação.

MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram selecionados estudos científicos nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico.

A pergunta norteadora do estudo foi definida como: Quais as habilidades necessárias que o enfermeiro necessitar ter na consultoria de aleitamento materno?

Foram incluídos artigos científicos somente publicados em português, disponível na íntegra e de forma gratuita, publicado entre o período de 2014 a 2020. Foram excluídos trabalhos publicados em congresso, notas do editor, dissertação de mestrado e tese. Os descritores utilizados foram: Aleitamento materno; Consultoria em Enfermagem; Práticas Educativas.

De acordo com as referências, foi realizado um resumo dos dados com fichamento das publicações escolhidas contemplando autores, ano de publicação, contexto temático, objetivos, resultados e conclusões, referente à composição da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram utilizados 11 artigos para a construção dos resultados da presente pesquisa, conforme apresentados no Quadro 1 segundo o título do estudo, autores e ano, objetivo da pesquisa e os principais resultados que contribuíram para responder a questão norteadora.

Quadro 1. Artigos científicos utilizados para a construção do corpus do estudo.

Título	Autores e Ano	Objetivo	Principais Resultados
Vivências de mães no desmame precoce.	Alves, 2019	Compreender a vivência de mães no desmame precoce.	Do processo analítico, emergiu o fenômeno intitulado “Sentindo-se culpada e triste”, sustentado por três categorias que promovem um movimento indutor para o fenômeno central, conforme os componentes do modeloparadigmático.
Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de	Almeida et al., 2014	Fazer uma revisão da literatura para avaliar a prática de profissionais de saúde na promoção e no apoio	A amamentação é um desafio para o profissional de saúde, independentemente da área de atuação, uma vez que ele se depara

REVISTA CIÊNCIA & CONTEMPORANEIDADE

Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade Edufor

saúde: revisão integrativa da literatura.		à amamentação.	com uma demanda para a qual não foi preparado e que exige sensibilidade e habilidade em seu trato.
Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar.	Brasil, 2015	Sensibilizar e dar subsídio aos profissionais da Atenção Básica para a promoção, proteção e apoio à prática do aleitamento materno e prática da alimentação complementar.	Visa a potencializar ações de promoção da alimentação saudável e de apoio ao aleitamento materno, numa linha de cuidado integral à Saúde da Criança.
A importância do papel da Enfermagem na orientação ao aleitamento materno.	Brito, 2020	Descrever a importância da Enfermagem na orientação ao aleitamento materno.	O profissional da saúde tem papel fundamental na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.
Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas.	Boccolini et al., 2017	Atualizar a tendência dos indicadores de aleitamento materno no Brasil nas últimas três décadas, incorporando informações mais recentes provenientes da Pesquisa Nacional de Saúde.	Avaliação e revisão das políticas e programas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, fortalecendo as existentes e propondo novas estratégias.
Avanços e desafios do aleitamento materno no Brasil: uma revisão integrativa.	De Sousa et al., 2015	Analisar o panorama do aleitamento materno no Brasil, por meio de revisão integrativa da literatura.	Percebeu-se que os índices de aleitamento materno reduziram significativamente ao longo do tempo, com implicações diretas nas taxas de mortalidade infantil.
A atuação do (a) enfermeiro (a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno: revisão integrativa.	Marinho et al, 2016.	Analisar a atuação do (a) enfermeiro (a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno.	Observou-se que nos dez artigos pesquisados o (a) enfermeiro (a) é destacado como agente disseminador da promoção, do incentivo e apoio ao aleitamento materno.
Conhecimento de nutrizes sobre aleitamento materno: contribuições da Enfermagem.	Martins et al., 2018	Descrever o conhecimento e as dúvidas de nutrizes sobre o aleitamento materno.	As nutrizes reconhecem que o aleitamento materno é benéfico para imunidade/prevenção de doenças, nutrição, crescimento e desenvolvimento da criança.
Dor relacionada à prática da amamentação no puerpério imediato.	Menezes, et al., 2014	Identificar os locais de dor relacionados à prática de amamentação no puerpério imediato e fornecer informações quanto aos benefícios e posturas adequadas à amamentação.	Amostra composta de 120 puérperas, 59,17% entre 18 a 29 anos e com baixa escolaridade, 41,67% procedentes do município de Belém, 100% relataram que queriam amamentar, 76,67% tiveram orientações no pré-natal.
Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife.	Santos et al., 2019	Avaliar o aleitamento materno exclusivo (AME)	Ao analisar a prevalência de aleitamento materno exclusivo e total, verificou-se a mediana de 60,84 e 182,52 dias, respectivamente. Crianças do sexo masculino, uso de chupeta e mamadeira foram associados ao menor tempo de aleitamento

REVISTA CIÊNCIA & CONTEMPORANEIDADE

Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade Edufor

			materno exclusivo.
Técnicas de Amamentação.	Tavares, 2017	Descrever as Técnicas de Amamentação.	Apresenta as principais dificuldades da amamentação, não apenas.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2022.

Vantagens da consultoria do aleitamento materno

O período puerpério, incluindo o início e o estabelecimento da amamentação, requer uma atenção redobrada dos profissionais da saúde por ser momento em que a puérpera expõe seus sentimentos, comportamento, dificuldades e preferências (Menezes et al., 2014).

O período inicial e a manutenção da amamentação podem ser presunçosos por condições clínicas e psicológicas que competem de forma negativa para o estabelecimento e sucesso do aleitamento materno (Souza et al., 2017).

Nesse contexto, a amamentação, contrário ao senso comum, não é uma habilidade instintiva do ser humano. Assim, a atuação do enfermeiro na consultoria do aleitamento materno, trás vantagens no auxílio a nutriz no período gravídico puerperal (Tavares, 2017).

O enfermeiro consultor, assumir o papel de educador, orientando e incentivador das práticas de aleitamento materno e, garantindo a assistência multidisciplinar à mulher e ao recém-nascido durante o primeiro ano de vida (Brasil, 2015).

Contudo, a consultoria no discernimento por meio de orientações a amamentação exclusiva e as múltiplas vantagens que ela possui, aprimorando as técnicas e práticas assistenciais, conforme faixa etária do lactente. A ocorrência de complicações nas etapas de amamentação é comum e por diversas vezes tendem a distanciar a puérpera desta vivência. No entanto, com as informações adequadas vindas de um profissional capacitado, sobretudo acarreta da necessidade de manutenção da amamentação, se configuram como indispensáveis para reforçar a importância dessa fase na vida de ambos, puérpera e lactente (Souza et al., 2017).

O enfermeiro na consultoria do aleitamento materno e suas habilidades

O aleitamento materno é uma técnica que envolve comunicação entre o binômio mãe/bebê, com resultantes no estado nutricional da criança, na sua habilidade de se defender de infecções e no desenvolvimento cognitivo e emocional (Almeida, 2014).

Na década de 90, aconteceu a Iniciativa do Hospital Amigo da Criança (IHAC) visando à promoção do aleitamento materno. Além disso, obteve-se a criação do método canguru, onde as atividades e ações eram centradas em recém-nascidos de baixo peso (RNBP), para os quais a amamentação é essencial (Santos et al., 2019).

Contudo, no ano de 2008, o Ministério da Saúde consolidou a Rede Amamenta Brasil, com a recomendação da capacitação dos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros com base na Lei nº 7.498 de 25 de Junho de 1986, Art. 11, que pode exercer todas as atividades de Enfermagem, na qual presta assistência à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e que possui respaldo legal de seu conselho (Brasil, 2015).

Desta forma, o profissional consultor em aleitamento materno segue um código de ética com condutas clínicas e atua de maneira bem definida em diversos ambientes: clínicas privadas, atendimento domiciliar e/ou hospitalar, unidades de terapias intensivas neonatais, bancos de leite, ambulatorios e em comunidades; utilizando técnicas de manejo clínico da lactação, promovendo o incentivo à amamentação, com

REVISTA CIÊNCIA & CONTEMPORANEIDADE

Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade Edufor

demonstrações e observações, bem como a contribuição por meio de educação em saúde (Alves, 2019).

Segundo o Ministério da Saúde (2015), não é somente procedimentos técnicos, que são essenciais, mas um conjunto de habilidades e atitudes de empatia, como a:

- *Escuta Ativa*: Observando e avaliando o conhecimento ou informação que a mulher e seu parceiro possuem;
- *Linguagem corporal*: Utilizando o contato Visual, demonstrando respeito, paciência em ouvir, aconselhar em ambiente privado;
- *Atenção e empatia*: Considerar os sentimentos do casal, responder a perguntas, sem repúdio.

Na consultoria de Aleitamento Materno (AM), se torna essencial que as mulheres sintam que o profissional se interessa e se envolve pelo bem-estar e de seus filhos, para que elas adquiram confiança e se sintam apoiadas e acolhidas (Brito, 2020).

Assim esse profissional poderá afirmar que o aleitamento materno encontra respaldo científico e aumenta a qualidade de vida do bebê estendendo-se até a fase adulta, também proporcionando mais vitalidade para a criança, pois ele contribui com benefícios para o sistema imunológico (Oliveira; Jesus; Ferreira, 2020).

Portanto, as ações em relação ao incentivo ao aleitamento materno quando realizadas no pré-natal e conduzidas por profissionais capacitadas se torna um ambiente ideal para elucidação de dúvidas e redução da ansiedade. É por meio da atuação do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno que as mães são instruídas a cuidar e entender o filho, tornando-se essas em agentes multiplicadoras de saúde em campo individual, familiar, social e ecológico (Almeida, 2014).

CONCLUSÃO

O aleitamento materno é abrangência da sobrevivência para o recém-nascido, um direito inato à vida. É forma de atender aos aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos do recém-nascido em seu primeiro ano de vida.

O enfermeiro consultor é essencial para o favorecimento do estabelecimento do vínculo de apego entre mãe/recém-nascido, permitindo interação da família com o RN, colocando o aleitamento materno privativo até os seis primeiros meses de vida.

O profissional enfermeiro tem como durante a assistência de Enfermagem ao cliente promover segurança e vínculo de mãe e filho, demonstrando empatia, ou seja, mostrar à mãe que os seus sentimentos são compreendidos, colocando-a no centro da situação e da atenção. Pois, nesse processo, obtém conquistas, transformando progressivamente em um padrão de atenção à saúde contemporânea, mudando antigos arquétipos.

Desta forma, podemos concluir que o enfermeiro consultor em aleitamento materno assume um papel de educador, orientador e incentivador das práticas de aleitamento materno e assim garantir a assistência múltipla à mãe e ao recém-nascido durante o primeiro ano de vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, Tássia Regine de Moraes. **Vivências de mães no desmame precoce**. Natal, 2019. Projeto de dissertação (Mestrado), 94f. Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.

REVISTA CIÊNCIA & CONTEMPORANEIDADE

Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade Edufor

ALMEIDA, J.M de; LUZ, S.A.B; UED, F.V. **Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura.** Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184.

BRITO, Daiane. A importância do papel da enfermagem na orientação ao aleitamento materno. Ver. **Nursing**, v. 23, n. 265, p. 4412-4414, 2020.

BOCCOLINI, Cristiano Siqueira et al. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. **Revista de Saúde Pública.** São Paulo, vol. 51, p. 1-9, 2017.

DE SOUSA, Francisca et al. Avanços e desafios do aleitamento materno no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 28, n. 3, p. 434-442, 2015.

MARINHO, Maykon dos Santos et al. A atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno: Revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, [S. l.], v. 4, n. 2, 2016.

MARTINS, D. P. et al. Conhecimento de nutrizes sobre aleitamento materno: contribuições da enfermagem. **Revista de enfermagem da UFPE**, Recife, v. 12, n. 7, p.1870-1878. 2018.

MENEZES, Labibe do Socorro Haber de et al. Dor relacionada à prática da amamentação no puerpério imediato. **Fisioterapia Brasil**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 100-105, mar./abr. 2014.

SANTOS, Eryka Maria dos et al. Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 24, n. 3, p. 1211-1222, mar. 2019.

TAVARES, Christyna Beatriz Genovez. **Técnicas de Amamentação.** In: CARVALHO, Marcus Renato de; GOMES, Cristiane F. Amamentação: Bases Científicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. cap. 9. p. 145-161

Autor correspondente:

Mariane de Amarante Souza

E-mail: mariane.souza@edufor.edu.br.

Conflitos de interesse:

Não há.